



O “gaúcho” por ele mesmo: a voz do sujeito que se diz gaúcho e o “discurso sobre” ele que é próprio ao dicionário regionalista.



Autora: Glenda Lima de Lima – FIPE /UFSM

Orientadora: Profª Drª Verli Petri

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Língua, sujeito e história: o gaúcho no processo de dicionarização da Língua Portuguesa no/do Brasil”, e traz reflexões acerca da produção de sentidos sobre o sujeito “gaúcho”. A questão que norteia esta pesquisa é a de refletir como se dá o imaginário sobre o sujeito “gaúcho” para diferentes falantes do Rio Grande do Sul (RS), observando de que forma as condições de produção estão fazendo sentido em cada um desses lugares de circulação da língua e como isso é institucionalizado nos dicionários.

METODOLOGIA

De acordo com a Análise do Discurso de linha francesa, tal como foi concebida por Michel Pêcheux e vem sendo desenvolvida no Brasil nas últimas décadas por Eni Orlandi, e pelos princípios metodológicos propostos por José Horta Nunes (2006) em seus estudos sobre os dicionários no Brasil, desenvolve-se, neste trabalho, uma análise comparativa e discursiva entre o dicionário e as entrevistas realizadas, a fim de verificar possíveis aproximações ou diferenciações entre uma imagem de gaúcho e outra. Tomamos como corpus *Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul* de Zeno Cardoso Nunes (1984) e as duas entrevistas realizadas com diferentes sujeitos que se dizem “gaúchos” do (RS).

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo entrevistar dois diferentes falantes: o gaúcho do campo e o da cidade; os quais deverão responder a seguinte pergunta: o que significa o “gaúcho”? Para que assim, seja possível refletir sobre como funciona a produção de sentidos sobre o verbete “gaúcho” para diferentes moradores do estado e verificar se esses verbetes se assemelham ou se distanciam dos que estão colocados no dicionário.

Questões que nortearam a análise:

- Como funciona a produção de sentidos entre diferentes moradores do RS sobre o verbete “gaúcho”?
- Esses diferentes moradores, por pertencerem a uma mesma cultura e história, seguem uma mesma tradição?
- Os verbetes coletados coincidem com os que estão postos no dicionário regionalista do RS?
- Diante das respostas dos entrevistados, o dicionário se mostra como um instrumento estável?

RESULTADOS

■ O gaúcho falante do campo:

“O ‘gaúcho’ é aquele que conhece, preserva e respeita os valores da sua terra; é corajoso, valente; tem habilidade e conhecimento na lida campeira e grande orgulho por fazer parte da história, cultura e costumes do RS”.

■ O gaúcho falante da cidade:

“O ‘gaúcho’ é aquele que usa frequentemente roupas típicas da região, ou ainda, aquele que participa constantemente de Centro de Tradições Gaúchas”.

■ O “gaúcho” a partir do século XIX segundo o *Dicionário Regionalista*:

“Homem digno, batalhador, independente, bravo, patriota, valente, valoroso, leal, hospitaleiro; ou ainda, habitante do RS, dedicado a vida pastoril, perfeito manejador de cavalos e conhecedor das lidas campeiras”.

CONCLUSÃO

Desse modo, observamos que o gaúcho falante do campo, aproxima-se do dicionário regionalista de Nunes, já o “gaúcho” falante da cidade, distancia-se bastante. Contudo, concluímos que, os falantes gaúchos entrevistados, fazem parte de uma mesma cultura, mas não necessariamente seguem uma mesma tradição, logo, a imagem que cada um apresentou sobre o “gaúcho” tem diferentes sentidos. Assim, segundo as autoras:

- “os sentidos postos nos dicionários nem sempre irão corresponder aos que estão na língua em funcionamento” Orlandi(2011)
- “a língua está sujeita ao equívoco e os sentidos poderão ser outros” Petri(2010)